



IV Congresso da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e II Simpósio Internacional de Extensão Universitária e Economia Solidária

CADERNO DE RESUMOS	
Autores	Título e Resumo
GT 1	<p>MODO(S) DE PRODUÇÃO e ECONOMIA SOLIDÁRIA</p> <p>RESUMO: O artigo discute a economia solidária e o seu enquadramento como um novo modo de produção, originalmente uma categoria de análise desenvolvida por Marx. A Economia Solidária, operacionalizada hoje em grande parte pelo cooperativismo popular, é um suposto “novo” Modo de Produção aos moldes do que foi apresentado por Marx para fundamentar a sucessão de formações sociais ao longo da história? Ao teorizarmos sobre modo de produção, fazemos uso do caso completo de como o Sistema do Capital pode ser entendido como um modo de produção datado na história, mas não único, definitivo e totalizante. Um plano teórico sobre a marxiana Lei do Valor, e o seu amplo conceito de concepção materialista da história e o seu indissociável componente – os modos de produção – são apresentados para explicar a sucessão das diferentes formações sociais ao longo da história; e daí são discutidos os principais atributos (político, produtivo e autogestionário) que supostamente podem definir a economia solidária como um novo modo de produção e um possível germe de uma formação social futura. PALAVRAS-CHAVE: Modo de produção; economia solidária, autogestão</p>
	<p>UM DEVIR REVOLUÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DA DIFERENÇA À ECONOMIA SOLIDÁRIA</p> <p>RESUMO: O presente artigo apresenta uma revisão de alguns conceitos oriundos da Filosofia da Diferença, de maneira a articulá-los à Economia Solidária. Para tal, percorremos brevemente o pensamento de Deleuze e Guattari, autores que participaram ativamente do Movimento Institucionalista, sendo os criadores da corrente a ser discutida. Assim, atentando-se aos processos de formação da subjetividade, tal filosofia busca, a partir das pequenas revoluções, promover desvios ao que se está instituído através da valorização das subjetividades e do desejo, sendo este último visto como a principal potência produtiva. Dessa forma, assumindo a importância da Economia Solidária à verdadeiras transformações sociais, problematiza-se as contribuições que essa linha da psicologia crítica pode trazer aos empreendimentos, principalmente no que diz respeito à autogestão. PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária; Filosofia da Diferença; Autogestão</p>
	<p>ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA OUTRA ECONOMIA PARA A SUSTENTABILIDADE</p> <p>RESUMO: Hoje, a economia solidária destaca-se como um rico processo em curso no mundo, regido pelos princípios da solidariedade, da sustentabilidade, da inclusão e da emancipação social. Nesse sentido, ela representa uma grande esperança: a economia solidária é um movimento de alcance global que nasceu entre os oprimidos e os velhos e novos excluídos, aqueles cujo trabalho não é valorizado pelo mercado capitalista, sem acesso ao capital, às tecnologias e ao crédito. É deles e dos ativistas e promotores da economia solidária que emergem a aspiração e o desejo de um novo paradigma de organização da economia e da sociedade. A economia popular e solidária incorporou, desde os seus primórdios, o tema da ecologia e do desenvolvimento sustentável. Essa incorporação representa uma possibilidade de ampliação do âmbito dos empreendimentos de economia solidária, assim como ocorreu com a incorporação do enfoque de gênero, o enfoque dos direitos humanos e da defesa do controle social local. PALAVRAS-CHAVES: economia solidária; desenvolvimento sustentável; sustentabilidade.</p>

GT 1	Gabriela Veras Iglesias	<p>AUTOGESTÃO COMO TEORIA E PRÁTICA NAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</p> <p>RESUMO: O artigo parte de projetos extensionistas vinculados a perspectivas emancipadoras, que se inspiram na reforma universitária de Córdoba de 1918, que colocam os grupos populares como centro do trabalho e politizam os objetivos das intervenções. Para tal, começamos com o marco teórico da Extensão Universitária e logo da categoria autogestão no mundo do trabalho. Tomamos como exemplo dois projetos de Extensão, vinculados ao trabalho da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da USP (ITCP – USP), no Brasil, e da Incubadora de Processos Associativos Económicos e Populares de la Universidad de la República del Uruguay (INCOOP-UDELAR), em Montevidéu, Uruguai, para exemplificar experiências que unificam o mundo da Universidade com a comunidade, de forma a potencializar processos de emancipação e politização dos sujeitos envolvidos. PALAVRAS-CHAVES: Extensão universitária, autogestão, incubadoras universitária X comunidade</p>
	Antônio Cruz; Lúcio Fernandes	<p>DESACUMULAÇÃO SOLIDÁRIA. ENTROPIA E TECNOLOGIA, ÉTICA E AUTOGESTÃO: A SÍNTESE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A ECOLOGIA POLÍTICA</p> <p>RESUMO: As crises social e ambiental, derivadas do contexto do capitalismo tardio, têm originado um conjunto significativo de estudos críticos e de iniciativas sociais de resistência. Como partes deste processo, a economia solidária e a economia ecológica (especialmente uma de suas vertentes: a ecologia política) vêm caminhando em paralelo, com poucas referências recíprocas. Porém, já há um número crescente de experiências sociais, que são marcadas pela articulação entre práxis não-capitalistas de produção e consumo, e tecnologias sociais dedicadas à sustentabilidade. Este trabalho analisa: (i) a trajetória desses dois campos da prática e da teoria econômicas; (ii) as relações antitéticas que desenvolvem em relação à lógica e à ética do sistema do capital; (iii) as formas pelas quais essas duas práxis convergem para uma síntese alternativa ao modelo atual. PALAVRAS-CHAVE: crise do capital, economia solidária, ecologia política.</p>
	Diéssica Rodrigues Adam; Francelino Sanhá; Eloísa Nair de Andrade Argerich; Sandra Regina Albarello	<p>ECONOMIA SOLIDÁRIA: ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL A PARTIR DE UMA RENDA DIGNA</p> <p>RESUMO: Este texto visa provocar uma reflexão sobre a importância do respeito às diferenças sociais, renda digna e à economia solidária, considerando que a desigualdade entre capital e trabalho, renda, escolaridade, oportunidades e gênero, dentre outras, afeta o crescimento e o desenvolvimento da economia brasileira. O estudo traz, também, o conceito de economia solidária, os princípios que a sustentam, bem como a sua contribuição para a emancipação social dos sujeitos envolvidos na prática. Apresenta, ainda, o desenvolvimento de empreendimentos da economia solidária como um projeto emancipatório que não se restringe a mitigar os problemas sociais, mas como uma prática pela qual os sujeitos-trabalhadores se apoderam de uma cidadania ativa em busca de melhores condições de vida e a fruição de uma renda digna. PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária. Diferenças sociais. Emancipação social.</p>

GT 1	Ana Carolina Guerra; Dimitri Augusto da Cunha Toledo	<p>EVIDÊNCIAS DE VALIDAÇÃO DA ESCALA DE VALORES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA (EVES)</p> <p>RESUMO: As experiências de economia solidária vêm se proliferando no Brasil, e se apresentam como uma nova perspectiva de desenvolvimento das relações de trabalho, partindo de uma inversão de valores, crenças, e significados, acerca do trabalho. Nesse sentido, objetiva-se aqui, identificar evidências de validação do instrumento construído para a identificação dos valores atribuídos à economia solidária. – Escala de Valores Relativos a Economia Solidária, aplicada em 174 membros de empreendimentos econômicos solidários. Por meio da análise fatorial exploratória foram gerados três fatores: Cooperação e Solidariedade; Identificação e Desenvolvimento Humano; e Autogestão, cujos coeficientes de fidedignidade variaram de 0,52 a 0,68, com resultado de 0,74 para a escala total. A evidência desses valores, e consequentemente o grande nível de concordância apresentado pela maioria dos respondentes, reafirmam os pressupostos teóricos acerca da Economia Solidária, demonstrando assim, a importância do instrumento para consolidar essa nova forma de organização do trabalho. PALAVRAS-CHAVE: economia solidária; valores da economia solidária; validação de escala.</p>
	Rafael de Almeida Martarello; Rafael de Brito Dias	<p>TECNOLOGIA, (AUTO)GESTÃO E PROCESSO DE TRABALHO EM FÁBRICAS RECUPERADAS: ESTUDO DE CASO DA FLASKÔ.</p> <p>RESUMO: Este trabalho segue uma linha de investigação tendo como objeto as fábricas recuperadas, que constituem possibilidades de geração de trabalho e renda alternativas ao padrão convencional de produção de bens e serviços, pautado em empresas privadas que adotam formas de gestão baseadas em hierarquias verticais. Dentro dessa perspectiva, o trabalho aborda alguns dos principais temas correntes sobre o assunto, partindo das problemáticas sobre trabalho, tecnologia e autogestão na perspectiva da Economia Solidária e da Sociologia do Trabalho, que fornecem as bases conceituais para a reflexão que se pretende desenvolver. Por fim, busca-se analisar como as mudanças propostas para a gestão e o trabalho têm induzido a mudanças na tecnologia, por meio do processo de adequação sociotécnica realizada na Flaskô. PALAVRAS-CHAVE: Autogestão; Fábricas Recuperadas; Flaskô; Adequação Sociotécnica.</p>
	Antônio Cruz	<p>OS 'GRUPOS DE CONSUMO RESPONSÁVEL' NO BRASIL – EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA</p> <p>RESUMO: Nos últimos anos vem se multiplicando no Brasil a experiência dos 'grupos de consumo responsável', referenciados no modelo das cooperativas de consumo, mas com diferenças marcantes em relação à estrutura e ao processo de funcionamento. Embora esses coletivos, portanto, não sejam uma experiência totalmente inovadora, o uso de plataformas de compras através da internet e o desenvolvimento de metodologias de participação direta e democrática dos consumidores na suas gestões tem permitido a esses empreendimentos: (1) garantir um envolvimento efetivo e comprometido com a economia solidária e a sustentabilidade, por parte dos consumidores, na gestão da distribuição; (2) estabelecer um diálogo efetivo entre produtores e consumidores, dando passos na superação da relação fetichizada do consumo; (3) reduzir os preços aos consumidores, sem afetar os ganhos dos produtores, graças à redução dos custos de transação. O presente artigo procura descrever o funcionamento geral dessas experiências, suas principais características organizacionais, as ferramentas de intermediação e seus resultados inovadores para produtores e para consumidores, além de analisar, ainda que de forma superficial, o significado dessas experiências para o desenvolvimento da economia solidária no Brasil. PALAVRAS-CHAVE: economia solidária, grupos de consumo responsável</p>
	Jaqueline Schimanoski Machado; Roberto; Eloisa Nair de Andrade Argerich; Enio Waldir da Silva	<p>O COMPARTILHAMENTO DE PRINCÍPIOS E VALORES DE SOLIDARIEDADE NOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL</p> <p>Resumo: Este estudo pretende apresentar os aportes teóricos que embasam Economia Solidária enquanto alternativa de geração de trabalho e renda, baseada na solidariedade e justiça social. A Economia Solidária expressa um modo de organização da produção, comercialização, finanças e consumo que privilegia o trabalho associado, a autogestão, a cooperação e a sustentabilidade. Ao democratizar as relações sociais de produção contribui para a emancipação do trabalho, considerando o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica. Enfim, a pesquisa busca confirmar que a Economia Solidária é uma proposta que visa construir novos paradigmas nas relações sociais que envolvem a solidariedade como valor central para a construção e preservação de uma sociedade mais justa e sustentável. PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária. Emancipação social. Solidariedade. Autogestão. Geração de renda.</p>

	Autores	Título e Resumo
GT 2	Paula Juarez; Hernán Thomas	<p data-bbox="523 221 1355 300">GESTIÓN DE CONOCIMIENTO Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: LA EXPERIENCIA DE LA RED DE TECNOLOGÍAS PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL ARGENTINA</p> <p data-bbox="523 353 1355 943">RESUMO: ¿Cómo se gestiona conocimiento en las organizaciones y movimientos sociales? En este artículo se describe la trayectoria de la “Red de Tecnologías para la Inclusión Social Argentina” (RedTISA) y se analizan las estrategias de gestión de conocimiento y los procesos de aprendizaje que las organizaciones parte fueron desarrollando. La RedTISA se constituyó en el año 2011 con el objetivo de trabajar el rol de la tecnología en los proceso de cambio social. Desde sus inicios buscó organizar, articular e integrar un conjunto de organizaciones, saberes, aprendizajes y capacidades para contribuir al desarrollo inclusivo y sustentable del país mediante el diseño e implementación de Tecnologías para la Inclusión Social. Las Tecnologías para la Inclusión Social son definidas por la red como “formas de diseñar, producir, implementar y/o evaluar tecnologías orientadas a la resolución de problemas sociales y/o ambientales” (Thomas, 2009). La RedTISA generó en cuatro año diferentes estrategias de construcción colectiva de conocimientos y aprendizajes: generó espacios de debate y reflexión para diversos actores sociales (Estado, ONG, cooperativas, etc.), consolidó equipos de investigación y docencia en la temática, intervino en la producción de herramientas teórico-practicas para la política y gestión de TIS, puso en marcha una incubadora tecnológica para la Agricultura Familiar y una usina de investigación y desarrollo para la Economía Social, y actualmente desarrollan proyectos de desarrollo local junto a instituciones públicas para mejorar las capacidades estatales en la resolución de problemas sociales. Estas estrategias y sus diversos aprendizajes son insumos para mejorar la gestión de conocimientos en las organizaciones sociales y en las políticas universitarias de extensión. PALAVRAS CHAVE: Gestión del conocimiento, Tecnologías, Inclusión Social</p>

	Autores	Título e Resumo
GT 3	Marcela Simões Silva; Ana Carolina Julho Cavalcanti; Antônio Pereira; Tiago Nunes	<p data-bbox="523 1057 1355 1111">O ADVENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL: A NECESSIDADE DE PENSAR UM NOVO DIREITO.</p> <p data-bbox="523 1126 1355 1355">RESUMO: O presente artigo se propõe a pensar em um novo direito que nasça da Economia Solidária, incorporando seus preceitos e características de modo a pensar um modelo jurídico que permita a segurança legal para a economia solidária, bem como formulação de uma sociedade mais justa e igualitária. Através de um resgate histórico do advento da Economia Solidária no Brasil, será nalisado as formas jurídicas das cooperativas, modelo muito utilizado pelos integrantes de grupos e empreendimentos econômicos e solidários, através da lei 12.690 de 2012, avaliando a sua (in) eficácia para a consolidação da Economia Solidária no Brasil. PALAVRAS-CHAVES: Economia-solidária; Direito; Cooperativas</p>

	Autores	Título e Resumo
GT 4	Felipe Miguel Pinheiro da Silva; Júlio Cesar Andrade de Abreu	<p>REDES SOCIAIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO PODER PÚBLICO EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO SUL FLUMINENSE</p> <p>RESUMO: O presente trabalho trata da temática acerca da relação entre o poder público e os empreendimentos de economia solidária. São analisados dois empreendimentos do setor de materiais recicláveis em um município sul fluminense, com a seguinte questão problema em vista: Qual é a influência do poder público na articulação dos empreendimentos solidários a partir de um olhar das redes sociais? É empregada a abordagem das redes sociais, através do método ARS (análise de redes sociais) com uso de entrevistas semi-estruturadas, questionários para coleta de dados e dos softwares NetDraw e UCINET para tabulação e montagem das matrizes relacionais e dos grafos. Os resultados da pesquisa identificam que o poder público tem influência direta na articulação dos empreendimentos, no fluxo de poder e nas relações internas dos cooperados. PALAVRAS CHAVE: Economia Solidária; Redes Sociais; Relações de Poder.</p>
	Gladyson Pereira Silva; Angelita de Oliveira Almeida	<p>POLÍTICAS PÚBLICAS: UM INSTRUMENTO NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA A SOCIEDADE MARGINALIZADA PELO SISTEMA ECONÔMICO CAPITALISTA</p> <p>RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância das Políticas Públicas da Economia Solidária na geração de trabalho e renda. O texto define em que consistem essas políticas, conceitua e apresenta a evolução, importância e aplicabilidade da Economia Solidária na geração de trabalho e renda da população excluída do mercado formal de trabalho. A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) atua no desenvolvimento e na implementação de Políticas Públicas de Economia Solidária. Para tanto foi realizado um estudo no que diz respeito ao Estado, as Políticas Públicas, a SENAES, os Projetos e Programas em execução da SENAES. A pesquisa demonstrou que as ações da SENAES no que diz respeito a geração de trabalho e renda é um mecanismo essencial para a efetividade da Economia Solidária na sociedade. PALAVRAS CHAVE: Políticas Públicas. Economia Solidária. Trabalho e Renda.</p>
	Enio Waldir da Silva; Nadine Lang da Silva	<p>A DIGNIDADE PELO TRABALHO – A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS</p> <p>RESUMO: Apresentamos argumentações que utilizam a Economia Solidária a favor da implantação de políticas públicas de ressocialização de apenados. Mostramos que o trabalho solidário, experienciado em vários lugares, produziu perspectivas de vida que levam vítimas da exclusão social a fazerem esforços para viverem em paz, reconhecendo a dignidade de si e dos outros. As ideias libertárias e as práticas sustentáveis promovem a regeneração do indivíduo para viver além da sociedade que o exclui e produziu contextos para criminalização. Assim como o direito do apenado, os direitos humanos também podem ser concretizados pelas ações educativas da economia solidária. PALAVRAS-CHAVE: economia solidária; direitos humanos; ressocialização; inclusão.</p>
	Emerson Alcides da Silva; Edivaldo Antônio da Silva	<p>A POLÍTICA PÚBLICA DAS COOPERATIVAS SOCIAIS NO BENEFÍCIO DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS</p> <p>RESUMO: Este artigo aborda o papel das Políticas Públicas de fomento à Economia Solidária, em especial a Lei Federal nº 9.867 de 1999 das Cooperativas Sociais, e o Programa Nacional de Associativismo e Cooperativismo Social (Pronacoop Social). O principal objetivo foi conhecer os limites, possibilidades, novidades e realidades das Cooperativas Sociais, partindo do pressuposto que o formato jurídico de cooperativa é mais indicado para empreendimentos que distribuem resultados financeiros a seus associados. O procedimento metodológico foi revisão bibliográfica de artigos e legislações sobre o tema. Diante dos resultados, foi possível perceber este é um campo em construção onde ainda há muito por fazer, além de perceber distorções entre a Lei das Cooperativas Sociais e o Pronacoop Social. PALAVRAS-CHAVE: Cooperativas Sociais, Desvantagem Social, Políticas Públicas.</p>

	Autores	Título
GT 5	Dalmiro Volnei Silva; Enio Waldir Da Silva	<p>PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA A JUVENTUDE</p> <p>RESUMO: A Economia Solidária desponta no cenário histórico como um processo que contém elementos de um novo modo de produção que substitui o capitalismo, como mostra as práticas de autogestão produtiva, a distribuição equitativa do trabalho e a renda, as relações sociais solidárias e o respeito ao meio-ambiente. É também um movimento social, pois lutam por direitos para além de seus atores internos, demonstrados nas estratégias de criação dos espaços de diálogos - Encontros, Fóruns, Conferências, Congressos – e nas táticas de mobilização coletiva (entre os principais estão os Catadores, Artesãos e a Agricultura Familiar). Além disso, é prática circunstancial de busca de renda e trabalho para as diversas pessoas e famílias, individual ou em grupos, associações, cooperativas. No entanto, é na perspectiva de se ter um modo criativo de viver que mais está promovendo a Economia Solidária. É aí que entra a juventude e seu preparo cultural para o futuro. Mostraremos aqui como a economia solidária poderá se tornar o grande cabo de esperança para a juventude. PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária; Juventude; trabalho criativo.</p>
GT 5	Gilmar Godoy Gomes	<p>TERRITÓRIO, AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA ABORDAGEM TERRITORIAL.</p> <p>RESUMO: O artigo apresenta uma discussão teórica sobre o conceito de território, partindo da premissa que este conceito tem frequentemente sido incorporado na teoria e na prática das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPs, nas publicações da economia solidária de modo geral e, em particular na elaboração e aplicação de políticas públicas dos governos em todos os níveis. Analisa o trabalho da ITCP UFRGS junto a um coletivo de agricultoras camponesas - Mulheres da Terra - em um assentamento de reforma agrária: os Filhos de Sepé, e uma rede de empreendimentos de economia solidária – a rede Contraponto, entreposto de comercialização solidária instalado no campus central da UFRGS. Parte-se de uma análise que privilegia a abordagem territorial. PALAVRAS-CHAVE: Território; Mulheres Camponesas, Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.</p>
GT 5	Adriano Pereira Santos ; Marcio Gomes Silva	<p>ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA UNIÃO DAS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA EM MINAS GERAIS</p> <p>RESUMO: Este trabalho pretende analisar o processo de surgimento da UNICAFES nacional, e mais precisamente da UNICAFES Minas Gerais, bem como compreender como a atuação dessa organização representa um novo sentido para o fortalecimento de uma nova perspectiva de cooperativismo no Brasil, que pauta pela inclusão, diversificação produtiva, e pelos princípios da Economia Solidária. Para tanto, fez-se entrevistas com diretores da UNICAFES e análise documental, a fim de compreender todo o processo em que emerge a organização em Minas. Para a compreensão desse surgimento no contexto do cooperativismo, fez-se um histórico do cooperativismo e agricultura familiar, a fim de compreender as relações entre a emergência de políticas públicas para o setor e o surgimento da entidade representativa das cooperativas. PALAVRAS CHAVE: Cooperativismo Popular, Agricultura Familiar, Economia Solidária</p>

GT 5	Diogo Ferreira de Almeida Rêgo	<p>A NATUREZA DA COMERCIALIZAÇÃO NA ECONOMIA SOLIDÁRIA: APROFUNDANDO O DEBATE ACERCA DAS SUAS DIFICULDADES</p> <p>RESUMO: O presente artigo tem como finalidade analisar o perfil e qualificar as dificuldades de comercialização na economia solidária. Parte-se do pressuposto de que a comercialização é um tema ainda pouco tratado no ambiente da economia solidária. Além disso a realidade apresentada no mapeamento nacional da economia solidária, que foi realizado pela Secretaria Nacional da Economia Solidária em parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, revela uma situação precária dos empreendimentos de economia solidária em nível nacional e, conseqüentemente, de seus trabalhadores pois muitos deles encontram-se em condições de alta vulnerabilidade e com pouquíssimos direitos conquistados. A comercialização é apontada, pelos próprios empreendimentos, como um dos seus principais desafios; muitos dos pesquisados associam sua precária condição de trabalho à falta de adequada comercialização do seu produto ou serviço. Para qualificar a análise, é abordado o tema da construção social do mercado e a interação da economia solidária com o mercado, a partir das argumentações feitas por Karl Polanyi sobre a economia plural e o papel histórico do mercado na sociedade. Em seguida o texto aborda o perfil geral desses empreendimentos e analisa suas dificuldades nesse campo, agrupando-os em 4 áreas: acesso a crédito, logística, articulação em rede e apoio formativo. PALAVRAS – CHAVE: economia solidária, empreendimentos de economia solidária, comercialização</p>
	Égon Ferreira de Souza	<p>CRIAÇÃO DE UM PRODUTO PARA O MERCADO DE PRODUTOS NATURAIS E ORGÂNICOS</p> <p>RESUMO: Este artigo mostra o desenvolvimento de um produto criado para o segmento de produtos naturais e orgânicos. Neste segmento de mercado estão envolvidos os produtores (onde muitos fazem parte da economia solidaria) e os consumidores que optam por estes produtos. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas para compreender este segmento de mercado e também pesquisas virtual e de campo, de modo a levantar um problema encontrado pelos consumidores deste mercado. Logo, foi gerada uma demanda de produto que viesse a solucionar o problema levantado nas pesquisas, e assim foi criado um produto para o mercado de produtos naturais e orgânicos, sendo este um segmento de mercado específico que tem crescido no Brasil, mas que ainda abrange principalmente um movimento social específico. PALAVRAS-CHAVE: Design, mercado de orgânicos, produtores.</p>

	Autores	Título
GT 6	Paulo E. Diaz Rocha	<p>A ITCP-USP NA CAPACITAÇÃO DE COOPERADOS DA CENTRAL DE TRIAGEM COOPERVIVABEM, SÃO PAULO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO</p> <p>RESUMO: Este artigo trata de projeto de formação junto à Cooperativa Coopervivabem entre 2012 e 2013 através da Prefeitura Municipal de São Paulo - PMSP. Compreendeu na responsabilidade de ministrar oficinas como exigência para sua instalação em uma nova central de triagem. A metodologia usada foi a revisão e a avaliação de relatórios e uma breve revisão bibliográfica. As oficinas abarcaram diversos temas: desde cooperativismo e formação política à formação jurídico-contábil. PALAVRAS-CHAVE: formação, catadores, extensão universitária</p>
	Izabel Cristina da Silva; Jean Carlos Machado Alves; Lennon de Almeida Freire; Thais Aparecida de Andrade	<p>ATLIMARJOM E INCOP: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NO PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS</p> <p>RESUMO: As associações de catadores de materiais recicláveis surgiram como alternativa de trabalho e renda aos catadores que antes ocupavam os lixões. Desta forma, o objetivo deste artigo é apresentar um estudo de caso referente à incubação realizada pela Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da UFOP em uma associação de catadores localizada na cidade de João Monlevade, tendo como finalidade descrever e analisar as dificuldades e potencialidades encontradas nesse processo. A metodologia utilizada é a da pesquisa-ação, em que, sob um processo dialógico e empírico, buscam-se solucionar os problemas coletivos com a participação dos diversos atores envolvidos. Ainda que em andamento, alguns resultados podem ser observados como avanços organizacionais, políticos, econômicos e sociais. Sendo assim, por meio dessas ações é pretendido impactar positivamente a comunidade. PALAVRAS-CHAVE: Incubação Social e solidária; Associações de Catadores; Economia Solidária.</p>
	Augusto de Oliveira Tavares; Antônio Erlandes de Lima Júnior; Ramom Ferreira de Almeida; Angela Rebeca Oliveira Denoálzidio	<p>A INCLUSÃO DOS CATADORES NA PNRS: AS PERSPECTIVAS PARA A REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI</p> <p>RESUMO: Este artigo apresenta o trabalho recente que vem sendo desenvolvido pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares Solidários – ITEPS, que funciona como Programa de Extensão da Universidade Federal do Cariri – UFCA, junto às associações de catadores da Região Metropolitana do Cariri – RMC, sobretudo nos municípios que compõe o consórcio intermunicipal para “implantação do aterro sanitário, centro de triagem, estações de transferência e estudos ambientais” na região. O objetivo é discutir o trabalho que vem sendo realizado pela ITEPS no processo de mobilização, capacitação e articulação política voltado para comercialização em rede entre as associações existentes na região, tendo em vista a expectativa de criação de uma cooperativa regional e a efetivação dos princípios de recomendações da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) instituída pela Lei 12.305/2010. A metodologia tem o caráter essencialmente qualitativo e decorre do trabalho de mobilização, capacitação e assessoria às associações locais, envolvendo a observação direta, a pesquisa participante e a análise dos relatórios dos bolsistas, além da análise das atas das reuniões e assembleias e pesquisa bibliográfica. A discussão dos resultados assume uma perspectiva processual e relativista levando em consideração a realidade local, as características subjetivas dos sujeitos envolvidos e o contexto sócio-político. PALAVRAS-CHAVE: Incubação, reciclagem, catadores.</p>

GT 6	<p>Marcella Nunes Cordeiro; Bianca Aparecida Lima Costa; Thamara Cortes Novaes; Kennedy Sousa Candido; Fernando Luis dos Reis</p>	<p>LIMITES E POSSIBILIDADES PARA CONSOLIDAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DA CADEIA PRODUTIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: O CASO DA ACAMARE</p> <p>RESUMO: Os catadores de materiais recicláveis sempre foram acompanhados pelas incubadoras, tendo em vista que esse é um segmento social perpassado por dificuldades, pois são os sujeitos mais explorados da cadeia de resíduos sólidos. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV), especificamente, tem acompanhado a Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa-MG (ACAMARE) desde meados de 2004. O objetivo deste estudo de caso consiste em analisar o processo de incubação da ACAMARE. Para tanto foi realizada pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e observação do cotidiano de trabalho. Compreendeu-se que há muitos desafios à serem superados para consolidação da ACAMARE. Contudo, há relativa expectativa quanto aos avanços na metodologia de trabalho da Incubadora e ao cenário otimista em termos das políticas públicas. PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária; Incubação; e Catadores de Materiais Recicláveis.</p>
	<p>Natália Pereira; Cristiane da Graça Faria; Tiago Daniel de Mello Cargnin; Juan Felipe Almada</p>	<p>ANÁLISE ERGONÔMICA DO POSTO DE TRABALHO DA TRIAGEM EM COOPERATIVAS DE RECICLAGEM</p> <p>RESUMO: Procurando estudar a atuação do catador, e verificar em que condições de trabalho o mesmo atua, esta pesquisa teórico prática tem como objetivo analisar ergonomicamente o posto de trabalho do catador na triagem dos galpões de reciclagem na região metropolitana de Porto Alegre. Para tanto, utilizou a metodologia de Santos (2006), adaptado ao projeto, com etapas descritas também por Baxter (2000), Fuentes (2006) e Löbach (2001), com a incorporação de fases da metodologia do Design Macroergonômico descrito por Fogliatto e Guimarães (1999) para as análises ergonômicas. O resultado obtido levou em consideração a pesquisa desenvolvida, gerando dados que apresentam a situação atual dos galpões de reciclagem encontrados. PALAVRAS-CHAVE: posto de trabalho; catador; galpão de reciclagem e ergonomia.</p>

GT 6	Duilio Castro Miles	<p>OS LIMITES E DESAFIOS DO PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA SOLIDÁRIA BINACIONAL DO PET</p> <p>RESUMO: Trata-se do processo de construção da Cadeia Produtiva Solidária Binacional do PET, que teve como um dos seus apoiadores a incubadora do IFRS. O presente artigo descreve sumariamente a trajetória de construção da cadeia, o seu estágio atual, os limites e desafios que encerra, o que foi feito e as perspectivas futuras. Neste processo, o coordenador da incubadora exerceu um papel de pesquisador-participante, nos últimos três anos, apoiando a construção da cadeia, fazendo parte das coordenações geral e ampliada e tendo uma intervenção mais direta no processo de incubação de uma das centrais de reciclagem (Coopetsinos). Conclui-se que o que já se tem feito, os limites superados, o acúmulo de experiências garantem condições para materializar o projeto dentro dos parâmetros em que foi idealizado. PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Cadeia Produtiva, Reciclagem</p>
	Daiana Schwengber; Patrícia Silva de Deus; Katiuce Pereira	<p>QUALIDADE DE VIDA DO CATADOR NO SEU ESPAÇO DE TRABALHO, REFLEXÕES E INTERVENÇÕES EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM</p> <p>RESUMO: As cooperativas de reciclagem são uma opção de trabalho e de inserção no mercado. Como prática da Economia Solidária ela inclui, trabalha com a democracia e proporciona formação para construção de novas práticas, emancipatórias e desafiadoras. Dentro deste espaço de trabalho a qualidade de vida deve estar presente, ser discutida e refletir diretamente nas atividades desenvolvidas. Através de intervenções e da aplicação do questionário QWLQ-bref, realizou-se a avaliação de dezenove catadores de uma cooperativa de reciclagem para construir um perfil e diagnóstico de qualidade de vida no trabalho. O resultado surpreendeu, já que em todos os domínios foi satisfatório, principalmente no que se tratava de motivação, liderança e realização profissional. PALAVRAS CHAVE: Catador. Qualidade de vida no trabalho. QWLQ - bref.</p>
	Marcos Vinicius Berno; Lauri Basso; Pedro Carlos Rasia; Marcelo Denardi	<p>OBSTÁCULOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DE COOPERATIVAS POPULARES DE RECICLAGEM</p> <p>RESUMO: Apresentamos e discutimos neste texto aspectos referentes ao Cooperativismo Popular orientado pelos princípios da Economia Solidária como perspectiva de consolidação dos aspectos autogestionários e emancipatórios do segmento social de catadores e recicladores. Se por um lado o Associativismo e Cooperativismo popular vem sendo discutido, estudado e experimentado para Empreendimentos de Economia Solidária e tem se apresentado como alternativa promissora, por outro os atores – os Catadores – se apresentam de modo muito vulnerável a iniciar atividades que necessitam de outras racionalidades próprias da lógica produtiva. As cooperativas de recicladores, porém, respondem tanto as necessidades de avanço na organização e reconhecimento destes trabalhadores como também as demandas do setor público para fazer frente às exigências da lei de resíduos sólidos, leis ambientais e exigências de cidades sustentáveis. As cooperativas demandam políticas públicas, parcerias público-privadas e com entidades de apoio para alavancar iniciativas socioambientais, programas de formação, qualificação e empoderamento, pois se trata de um processo mais avançado e complexo do que o agrupamento e a associação, se tornando, por isso, muito difícil de se consolidar como um sistema alternativo de produção e distribuição de renda que emprega racionalidades da regulação e cultura moderna. PALAVRAS-CHAVE: Associativismo. Empreendimentos. Inclusão Social.</p>

	Autores	Título
GT 7	Renata Paulino Batista; Guilherme Soares	<p>TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO DO ASSENTAMENTO CHICOMENDES III, TIÚMA/SÃO LOURENÇO DA MATA-PE</p> <p>RESUMO: Assim como ocorre nos empreendimentos de economia solidária, as iniciativas embasadas pela abordagem agroecológica enfrentam o desafio de construção de novas formas de viver a agricultura, organização do trabalho e as relações sociais no meio rural. Assim com o intuito de contribuir com o processo de transição agroecológica que vem ocorrendo no Assentamento Chico Mendes III, em São Lourenço da Mata, a Incubadora de empreendimentos solidários da UFRPE – INCUBACOOOP, decidiu interagir com a comunidade do assentamento para conhecer a realidade social, econômica e política dos assentados, além do ambiente natural do assentamento visando construir a partir dos diagnósticos existentes e pelo diálogo constante com os sujeitos que lá residem e produzem, propostas e/ou ações que viessem a fortalecer todo processo de transição. PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia, Economia Solidária, Assentamento rural.</p>
	Kleber Avila Ribeiro	<p>DESAFIOS A SUSTENTABILIDADE DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO TERRITÓRIO DO SÃO FRANCISCO: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DO SERROTE DO URUBU - PETROLINA / PE</p> <p>RESUMO: esse artigo tem como objetivo analisar as condições da Associação de Pescadores do Serrote do Urubu no Município de Petrolina - PE, verificando quais os principais desafios e obstáculos enfrentados na sua recente implantação. Refletindo os caminhos para uma gestão sustentável. Para conseguir encontrar os resultados, empregaram-se, questionários para identificar o perfil socioeconômico. A realidade no qual os associados estão inseridos e os problemas relacionados à atividade desenvolvida na região (piscicultura), no que se refere à: acesso de linha de crédito para aquisição de equipamentos; análise da existência de assistência técnica governamental; e identificação dos motivos da falta de diversificação de clientes. A pesquisa aponta falta de apoio, acesso a financiamento público e capacitação por órgãos de Extensão e instituições de pesquisas; universidades e institutos locais. PALAVRAS-CHAVE: Associação, Desafios, Envolvimento e Sociedade.</p>

GT 7	<p>Aline Rodrigues da Silva; Jemima Querino da Cunha; Joana Maressa Paiva Felipe</p>	<p>PROCESSO DE INCUBAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA COM AS AGRICULTORAS FAMILIARES DO TERRITÓRIO DO POTENGI/RN: LUTA PELO RESGATE DA AUTONOMIA FEMININA</p> <p>RESUMO: O presente artigo tem por objetivo contribuir com o debate sobre economia solidária como alternativa ao sistema capitalista hegemônico a partir da socialização das experiências desempenhadas pela Incubadora de Iniciativas empreendimentos Econômicos Solidários (INICIES) no processo de incubação em economia solidária no Território do Potengi/RN. A INICIES em parceria com a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar do Rio Grande do Norte – FETRAF/RN trabalham juntos no fomento à economia solidária através do recorte de gênero, tema que é central na luta pelo resgate da cidadania e emancipação social deste segmento. A experiência aqui citada tem tido vários resultados. E é nesse horizonte que tal artigo se objetiva, compreender um pouco mais deste processo de incubação, seus desafios, limites e superações. PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, INICIES e FETRAF.</p>
	<p>Eliana de Freitas Pereira ; Lucia Regina Nobre; Rodrigo de Moraes Costa; Fernanda Santos de Melo; Bruno Cesar Fernandez Farias</p>	<p>PROJETO “ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES DA VILA SÃO MIGUEL - APESMI: PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PESCA ARTESANAL NA COMUNIDADE SÃO MIGUEL” NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE (RS).</p> <p>RESUMO: O projeto “Associação dos Pescadores da Vila São Miguel - APESMI: Promovendo o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Artesanal na Comunidade São Miguel”, atuou na comunidade São Miguel, no Município de Rio Grande, nos anos de 2013 e 2014, com o objetivo de promover a geração de renda, fomentando a oportunidade de trabalho, na manutenção e preservação socioambiental das comunidades tradicionais de pesca. Bem como, informar e sensibilizar a população da necessidade e da importância do consumo de pescados. Com o patrocínio da Petrobras, foi elaborado e executado pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico/NUDESE da Universidade Federal do Rio Grande/FURG, e pela Associação de Pescadores da Vila São Miguel/ APESMI. Assim, apresentamos neste trabalho a proposta do projeto e as ações desenvolvidas pelo mesmo. PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Pesca Artesanal; APESMI; Consumo de Pescado.</p>

	Autores	Título
	Tainá Michele Becker, Alana da Fonseca Jorge, Maria de Lourdes Borges, Tiago de Mello Carginin	<p>OS PRIMÓRDIOS DO PROCESSO DE (PRÉ)INCUBAÇÃO NA ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNIFORÇAS</p> <p>RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar os primeiros passos do processo de incubação em economia solidária de um grupo de mulheres que descendem das frentes de trabalho popular, onde desenvolveram cursos na área da construção civil. A metodologia, no presente artigo, possui um cunho qualitativo com a utilização da técnica da observação participante e análise dos dados por meio da análise de conteúdo. Foram acompanhadas 16 reuniões voltadas para o processo de incubação na fase de pré-incubação da futura Cooperativa Uniforças. Os resultados evidenciaram irregularidades nos padrões de motivação e interesse do grupo. As análises demonstraram que essa irregularidade era resultado de vários aspectos, dentre eles conflitos e competição velados pela liderança do grupo, insatisfação pelos locais dos encontros, dificuldades para conseguirem o número mínimo para a formalização de uma cooperativa. Foi analisada também as ações da equipe da incubadora em seus aspectos positivos e negativos. Depois nove meses de idas e vindas, de construção de parcerias institucionais, de crescimento interpessoal e aprendizagens, foi assinado o estatuto para formalização da Cooperativa Uniforças. Enfim, apesar de todos os percalços no processo o grupo mostrou ser resiliente e com grandes expectativas sobre o seu futuro. PALAVRAS CHAVES: Incubação, economia solidária, processos sócio-emocionais</p>
GT 8	Taylane Martins Fraga Leite	<p>ARTESANATO EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: Um estudo de caso sobre os avanços e limitações no processo de incubação da Associação dos Artesãos SolidariArte de João Monlevade</p> <p>RESUMO: A Associação SolidariArte é um empreendimento de economia solidária (EES) localizado em João Monlevade e atua no segmento de artesanato. A associação enfrenta as disparidades causadas pelo modelo econômico capitalista, em que a maioria destes grupos se constituem de forma fragilizada, necessitando assim de apoio para sua consolidação. O artigo tem como objetivo descrever e analisar o desenvolvimento da associação durante o período de incubação. Quanto aos procedimentos metodológicos utilizou-se pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica e documental, participação das reuniões e atividades de assessoramento da Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da UFOP - INCOP. O presente trabalho ainda se encontra em desenvolvimento, mas é possível alguns resultados como a reorganização do grupo, participação em atividades de capacitação e sentimento de coletivo. PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Artesanato, Associação SolidariArte.</p>
	Aline Camila Luz Ferreira, Júlia Oliveira Barros Santoro, Júlio Cesar Andrade Abreu, André Ferreira	<p>Empreendimentos solidários e mulheres em vulnerabilidade: perspectivas de desenvolvimento de beneficiários de políticas públicas</p> <p>RESUMO: O presente artigo trata dos resultados de pesquisa com egressas do Programa Mulheres Mil, em 2014, com objetivo de identificar perfil e percentual interessado em formar empreendimento de fabricação alimentícia, buscando ainda extrair desdobramentos da capacitação na atuação profissional dessas. A pesquisa, qualitativa, teve a coleta de dados por entrevista em profundidade e observação participante e, como base de análise, a análise de conteúdo. Constatou-se que a maioria tem baixa renda, são casadas e percebem benefícios sociais, tendo na capacitação a chance de mudança das condições de vida, aumento da autoconfiança e autoestima. Acenaram favoravelmente para a participação na cooperativa, que contará com apoio da Intecsol. Enquanto desafio, destacou-se a dificuldade no relacionamento interpessoal, considerando o elevado número de mulheres. PALAVRAS-CHAVE: mulheres em vulnerabilidade; economia solidária; desenvolvimento socioeconômico;</p>

GT 8

Lourença Castro Ribeiro, Diego	<p>QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NO CAMPO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA: Uma análise a partir dos grupos integrantes do programa municipal de economia solidária de São José dos Pinhais.</p> <p>RESUMO: Intitulado Qualidade de vida no trabalho no campo da Economia Solidária, o presente trabalho tem como objetivo analisar a qualidade de vida no trabalho nos empreendimentos econômicos solidários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada junto a trinta trabalhadores(as) integrantes do programa municipal de economia solidária de São José dos Pinhais. A pesquisa analisou as seguintes esferas ou variáveis: biológica/fisiológica, psicológica/comportamental, sociológica relacional, econômica/política e ambiental organizacional. O resultado da pesquisa apontou que no geral os trabalhadores e trabalhadoras se sentem satisfeitos com a qualidade de vida nos seus trabalhos. A pesquisa de campo explicitou a satisfação dos entrevistados com a sua capacidade de trabalho, com a significância das atividades realizadas, com feedback recebido, com a possibilidade de desenvolvimento profissional, com as relações estabelecidas no ambiente de trabalho e com a identificação com o trabalho realizado. No entanto, apresentaram-se insatisfeitos com os serviços de saúde e de assistência social, oportunidade de crescimento e com o retorno financeiro. No campo conceitual, é possível inferir que as discussões em torno do conceito de qualidade de vida no trabalho e de Economia Solidária surgiram a partir das mudanças que ocorreram no decorrer da história do trabalho. PALAVRA CHAVE: Trabalho; Qualidade de vida no trabalho; Economia Solidária</p>
Renato da Silva Della Vechia	<p>Produção Associada: Uma proposta de incubação junto ao núcleo de coletivos "Bem da Terra"</p> <p>RESUMO: O Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas da Universidade Católica de Pelotas – NESIC/UCPel foi constituído no ano de 1999 e figura entre as universidades que protagonizaram a execução de projetos de extensão acadêmica no âmbito da incubação de empreendimentos solidários. Está estruturada enquanto um projeto de extensão universitária junto ao Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais da UCPel, sendo integrado por uma equipe interdisciplinar composta por estudantes, técnicos e docentes. Sua missão visa o apoio e formação para a consolidação de empreendimentos de Economia Solidária (cooperativas populares, empresas recuperadas, redes e empreendimentos solidários etc.) através do intercâmbio entre o saber popular, representado pelas experiências e conhecimentos dos grupos incubados, e o saber universitário, representado pelas experiências e conhecimentos desenvolvidos na universidade. Dentre as diversas experiências e atividades desenvolvidas pelo Núcleo, o presente texto tem como objetivo apresentar o projeto em curso proposto junto à Associação Bem da Terra, por meio da incubação de um Núcleo Produtivo composto por oito empreendimentos vinculados a ela, cujo propósito é o desenvolvimento e consolidação de um processo de geração de trabalho e renda por meio da produção e comercialização solidária. PALAVRAS-CHAVE: Incubação; Economia Solidária; Artesanato</p>

GT 8	Cléber dos Santos Meirelles	<p>A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO: A CONSOLIDAÇÃO DA RELAÇÃO DA FAESP COM O SEU POTENCIAL CONSUMIDOR</p> <p>RESUMO: A Economia Solidária é um movimento de resistência ao poder do capital, por parte de uma superpopulação socialmente excluída, que tem como pressupostos a sustentabilidade, a autogestão, a solidariedade e a igualdade. Atualmente, esse tipo de experiência tem dado suporte a projetos de vida, gerando renda e empregos para muitos trabalhadores. O presente artigo visa sugerir, através de um diagnóstico via métodos quantitativos e qualitativos, uma apropriação dos princípios da Economia Solidária pelas artesãs da FAESP – Feira de Artesanato e Economia Solidária Partenon, com o objetivo de reformular sua organização social de trabalho e, conseqüentemente, conquistar o seu público consumidor. PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária. Organização do Trabalho. Artesanato.</p>
	Wagner Ragi Curi Filho, Sthael Mariane Almeida Cavalcanti	<p>O INÍCIO DO PROCESSO DE EMPODERAMENTO EM UMA COOPERATIVA DE COSTUREIRAS: PERCALÇOS E AVANÇOS</p> <p>RESUMO: Para a consolidação da economia solidária é necessário que haja projetos de fomento e fortalecimento do movimento de Economia Solidária e da autogestão propriamente dita. Para um processo de decisão autogestionário faz-se necessário uma capacidade de um grupo em assumir as responsabilidades que esta pressupõe pois para o êxito da autogestão faz-se necessário um trabalho de reeducação objetivando a garantir o empoderamento de todos os membros do grupo. O empoderamento tem papel importante justamente por levar o indivíduo a reconhecer o sentimento de pertença ao grupo que está inserido. Este artigo propõe-se a apresentar, a partir de um estudo de caso, como o processo de empoderamento de uma cooperativa de costuras vem correndo considerando seus percalços e avanços. Utilizando-se da linha ideológica da pesquisa foram realizadas mudanças organizacionais que demonstraram as tentativas de empoderamento. Foram realizadas ações da Incubadora Tecnológica de Cooperativa Populares da UFOP com o intuito de aumentar o empoderamento da Cooperativa. Os resultados demonstram que, ainda que, em diversos graus, há uma real situação de empoderamento na cooperativa analisada ainda que incipiente. PALAVRAS-CHAVE: Autogestão; Empoderamento; Cooperativa de Costura.</p>
	Viviane Serafim; David Elias Rodrigues Pega; Dayana Cristina Oliveira; Jean Carlos Machado Alves; Wesley Costa Santos	<p>Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e Saúde Mental: Um estudo de caso do processo de incubação de uma associação de usuários da saúde mental em João Monlevade</p> <p>RESUMO: A Reforma Psiquiátrica implementada no Brasil junto com o Movimento da Luta Antimanicomial provocaram mudanças significativas na abordagem da Saúde Mental e na ótica de tratamento dos pacientes. Assim, o presente artigo tem como objetivo descrever e analisar as dificuldades e potencialidades de uma associação de usuários de saúde mental e seu processo de incubação através da metodologia da pesquisa ação, tendo como base as experiências da ASSUME e da INCOP. Em suma, serão apresentadas as estratégias criadas de geração de renda e qualidade de vida para os usuários. PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental, Economia Solidária, Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.</p>

	Autores	Título
GT 9	Lívia Rabelo; Leilane Rigoni Bossatto; Ademar Sodré	<p data-bbox="523 219 1350 271">INCUBAÇÃO DE EMPREENHIMENTO COMO FOMENTO À CULTURA: O CASO DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA HERDEIROS DO BANZO</p> <p data-bbox="523 338 1350 613">RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados alcançados pela ITCP-UFV nos trabalhos realizados junto à Associação Quilombola Herdeiros do Banzo (AQHB). A metodologia utilizada a fim de se aproximar do grupo, compreender sua dinâmica interna e o modo de se organizar foi a Observação Participante. Como resultado pôde-se perceber que é um grupo composto, em quase sua totalidade, por mulheres de terceira idade ativas e unidas. Baseada nas características apreendidas do grupo, a ITCP propôs formas dinâmicas de se trabalhar, através da sensibilidade, questões importantes como etnia e gênero dentro da cultura afro-brasileira. Essa parceria vem estimulando as mulheres a se organizarem ao mostrar-lhes que são capazes de promover a autonomia do grupo e avançar no processo de resgate e promoção da cultura afro-brasileira. PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Mulher, Observação Participante.</p>

	Autores	Título
GT 10	Ian Requião de Castro	<p>SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA EM REDES LOCAIS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA</p> <p>RESUMO: A degradação das condições de vida humana em sociedade se aprofundou a partir do final do século XX, em grande parte, fruto do desenvolvimento de um modelo de socioeconômico rígido, fragmentado e linear, em constante conflito com o fluxo da vida na Terra. Diante da necessidade de novas estratégias que respondam a este problema, este estudo aponta um caminho de análise das Redes Locais de Economia Solidária (RLES) à luz de princípios de sustentabilidade dos ecossistemas. Este artigo apresenta uma discussão que integra estudos de importantes autores acerca da Economia Solidária e Redes Locais, como Paul Singer, Bill Mollison e Viktor Schauburger que pesquisam os ecossistemas, Kirkpatrick Sale e sua produção em torno do Biorregionalismo, assim como Leonardo Boff e Fritjof Capra cujos trabalhos têm articulado os temas da Sustentabilidade e Ecologia. PALAVRAS-CHAVE: Redes Locais de Economia Solidária. Sustentabilidade Ecológica. Economia Solidária.</p>
GT 10	Edina Souza Ramos; Laurenicio Mendes Silva; Christian Figueira Cunha	<p>PRÁTICAS ECONÔMICAS SOLIDÁRIAS: A CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>RESUMO: O modelo de desenvolvimento predominante em nossas sociedades não amplia os postos de trabalho, não reduz a pobreza e não atenua as desigualdades (Sachs, 2009). Outras possibilidades e alternativas de desenvolvimento concorrem a este modelo através de experiências estratégicas de cooperação. (Vasconcelos et al., 1998). Esta concepção de desenvolvimento pressupõe práticas solidárias que envolvem a comunidade, seus atores, lideranças e as forças que compõem a sociedade local/regional capazes de maximizar o processo cooperativo e econômico. Nessa perspectiva, este trabalho propõe analisar as características que apontam para este modelo alternativo de desenvolvimento que fazem emergir ações integradas que geram o fortalecimento e ou resgate dos laços sociais, tendo como parâmetro as experiências da Unidade de Beneficiamento do Côco Macaúbas – UBCM na comunidade do Riachão (Montes Claro-MG) e a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis e Artesanato – COOPRARTE (Pirapora-MG), ambas acompanhadas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unimontes. A investigação empírica se apóia no tipo “estudo de caso”, com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento – Sustentabilidade – territorialidade</p>
GT 10	Cleane da Silva Nascimento; Emerson Clayton Arantes; Leuda Evangelista de Oliveira; Meire Joisy Almeida Pereira; Vanessa Midler dos Santos Paiva	<p>COMERCO JUSTO E SOLIDÁRIO NA FRONTEIRA BRASIL – VENEZUELA: UM ESTUDO DE CASO DA I FEIRA INDÍGENA MAKUNAIMA DO ALTO SÃO MARCOS.</p> <p>RESUMO: Este trabalho objetiva compartilhar a experiência vivenciada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários na realização da I Feira Indígena Makunaima do Alto São Marcos. Foram abordados aspectos importantes para reflexão baseada na economia solidária por meio do cooperativismo. Um dos principais objetivos foi disseminar a Economia Solidária na região e levar a oportunidade aos produtores indígenas a se inserirem nesta forma justa, cooperada, livre e solidária de produzir que são características tradicionais dessas comunidades. Trata-se de pesquisa participante, que identificou o desenvolvimento de feiras solidárias focada em grupos organizados, abrindo novos espaços para comercialização, baseada em uma produção mais saudável ao mercado e colaborando para melhoria da saúde humana. Assim, a feira contou com a participação de 193 participantes. PALAVRAS CHAVES: Agricultura Familiar; Comércio Justo e Solidário; Feira Indígena.</p>

GT 10	<p>Lorena de Fátima Prim; Flávia Roberta Busarello; Raquel Rebelo; Jaison Hinkel;</p>	<p>FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA REALIZADAS NA FURB: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DOS SUJEITOS QUE A FREQUENTAM</p> <p>RESUMO: Este artigo traça uma avaliação das Feiras de Economia Solidária realizadas na Universidade Regional de Blumenau a partir dos sujeitos que a frequentam. Esta Feira é uma das atividades da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí e do Fórum de Economia Solidária de Blumenau, ambos recebem assessoria da ITCP/FURB. A Feira de Economia Solidária surgiu em 2011 e é realizada no Campus I da Universidade. Esta pesquisa foi uma demanda da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí e do Fórum de Economia Solidária de Blumenau, com o objetivo de compreender o perfil dos sujeitos que a frequentam. Os principais aspectos avaliados foram: sexo, idade, motivos para ir até a Feira, motivos para comprar um produto da Feira e edições da Feira que já visitaram. PALAVRAS CHAVES: Economia Solidária, Feiras, Comércio Justo.</p>
	<p>William Rubens Evangelista Oliveira; Carla Cristina Balbino dos Santos; Kennedy Sousa Cândido; Bianca Aparecida Lima Costa</p>	<p>COOPERATIVAS: A INSERÇÃO DO DEFICIENTE NO MERCADO DE TRABALHO</p> <p>RESUMO: O presente artigo discute as limitações quanto à inserção do deficiente no mercado de trabalho e a importância das cooperativas enquanto facilitadora desse processo, sendo o trabalho um direito social do cidadão e que possibilita desenvolver autonomia e melhor qualidade de vida. Com esse propósito objetiva-se verificar a contribuição das cooperativas de trabalho na inserção de deficientes no mercado de trabalho. Para isso foi realizado uma pesquisa exploratória baseada na revisão de literatura quanto ao tema proposto. As informações encontradas nas pesquisas permitiram concluir que as cooperativas são alternativas viáveis para a inserção do deficiente no mercado de trabalho, pois seu sistema de inclusão garante o desenvolvimento econômico e social do cooperado, colocando-o como protagonista da sua vida social. PALAVRAS-CHAVES: Trabalho, cooperativismo, economia solidária, deficiente.</p>

	Autores	Título
	Luiza I. Silva; Guilherme Soares	<p data-bbox="531 185 1340 259">ABORDAGEM EDUCATIVA DE ASSESSORIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGROECOLOGIA: A INCUBAÇÃO NO ASSENTAMENTO CHICO MENDES III</p> <p data-bbox="531 338 1340 678">RESUMO: O presente artigo nascera do compartilhamento de experiências e conhecimento entre a equipe da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INCUBACOOOP da UFRPE que presta assessoria e assistência técnica formativa por meio da extensão acadêmica, através da incubação de E.E.S e o grupo de famílias de agricultores da associação da comunidade do Assentamento Chico Mendes III, localizado no município de São Lourenço da Mata no Estado de Pernambuco. Tem por objetivo caracterizar a assessoria e assistência técnica como processo educativo/formativo com vistas a ação coletiva na perspectiva da economia solidária e agroecologia. Para isso se embasa teórica e metodologicamente nos pressupostos da ‘Pedagogia da Autonomia’ (Paulo Freire, 1996), ‘Economia Solidária como práxis pedagógica’ (Moacir Gadotti, 2009), ‘Economia Solidária em Pernambuco’ (Paulo de Jesus, 2008) e na ‘Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco – BCC’ (Pernambuco, 2008). PALAVRAS-CHAVE: Assessoria Formativa, Economia Solidária, Agricultura Familiar.</p>
GT11	Danilo de Carvalho Silva	<p data-bbox="531 701 1340 748">EDUCAÇÃO POPULAR E INCUBAÇÃO: CONCEITOS E PRÁTICAS EM UMA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS</p> <p data-bbox="531 770 1340 1021">RESUMO: Este artigo apresenta reflexões sobre alguns dos princípios da Educação Popular e como eles permitem a compreensão das práticas realizadas pelos formadores da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/USP) em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis de uma cooperativa da Zona Leste de São Paulo. O histórico da Educação Popular contextualiza a formulação dos três conceitos aqui utilizados: Dialogicidade, Conscientização e Partir da Realidade, que foram retirados do Marco de Referência de Educação Popular para Políticas Públicas. A partir da observação participante e os relatos de campo das formações e participações na cooperativa forma levantadas cenas aonde estão presentes os conceitos anteriormente citados.</p>
	Kellen Cristine Pasqualetto; Gilmar Godoy Gomes	<p data-bbox="531 1043 1340 1117">RELAÇÕES COM OS SABERES: PROCESSO DE FORMAÇÃO NAS INCUBADORAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA</p> <p data-bbox="531 1162 1340 1462">RESUMO: A partir das experiências das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) de Porto Alegre e Região Metropolitana, que compõem a Rede ITCP da RMPA, apresenta-se uma reflexão sobre uma experiência de formação interna para os novos bolsistas das incubadoras que fazem parte do Programa Nacional de Incubadoras (PRONINC) que está sendo executado. Essa formação foi realizada sob o formato de projeto de extensão na UFRGS, ocorrendo entre maio e outubro de 2014. A metodologia está referenciada na educação popular e objetivou sensibilizar e capacitar os bolsistas formadores na busca de aproximação destes com a perspectiva de uma educação emancipatória, democrática e transformadora que tenha como principais pressupostos a garantia dos direitos dos trabalhadores da economia solidária (ES) na busca de sua cidadania vivida de forma plena. PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Educação Popular, Incubação.</p>

	Autores	Título
GT 12	Égon Ferreira de Souza; Katiuce de Jesus Pereira	<p>A PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA MULTIPLICAÇÃO DE SABERES COMO PARTE DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL EM UMA COOPERATIVA DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS</p> <p>RESUMO: O presente trabalho foi realizado em uma cooperativa de resíduos sólidos em Esteio, RS. Através das necessidades observadas durante o programa de Ginástica Laboral (GL) em que os cooperados vinham participando, surgiu a ideia de criação de um material que servisse como auxílio na realização dos alongamentos musculares. O material foi criado através de fotos em conjunto com os cooperados e frases com instruções sobre a maneira correta de realização, acrescentadas através de pesquisa em referencial teórico. O objetivo do material foi que quando houvesse a necessidade, os mesmos poderiam praticar os exercícios acompanhando as imagens do banner. O material de apoio pode ser um instrumento bastante eficaz para a realização os exercícios de alongamentos, como também um meio de incentivo às práticas da saúde. PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Laboral; Cooperativa.</p>
	Lauana Souza Muniz; Alleph Miquéias Pereira de Almeida; Danielle Severo Ramos; Jocastra Souto Cardoso; Horasa Maria Lima da Silva Andrade	<p>INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS: METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA AUTOGESTÃO NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA NA COOPAGA EM GARANHUNS-PE</p> <p>RESUMO: Este trabalho está sendo desenvolvido na Cooperativa de Produtores Agropecuários de Garanhuns- COOPAGA, em Garanhuns-PE, objetivando analisar como o processo de incubação que é realizado através de metodologias participativas, traz melhorias nos processos produtivos, de comercialização e autogestão da COOPAGA. Os eixos de atuação desse trabalho são voltados para o acompanhamento da produção com a perspectiva da produção agroecológica de alimentos, no beneficiamento da produção, comercialização e melhoria na gestão dos grupos associativos. A abordagem para o desenvolvimento desse trabalho se dá através da pesquisa-ação, da Agroecologia, do fomento ao Cooperativismo e a Economia Solidária. PALAVRAS- CHAVE: Agricultura familiar, Agroecologia, cooperativismo, empoderamento</p>

GT 12	<p>André Stecklow Cabral; Guilherme Francisco Silvestre; Bruna Valeria Valéria Silva; Sandro Miguel Mendes; Maria Tereza Moreira Roman</p>	<p>IMPACTOS DO PAA NA MODALIDADE DE COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA NA GESTÃO DA APROTUNAS</p> <p>RESUMO: O presente artigo trata dos impactos causados aos produtores rurais da Associação dos Produtores Rurais de Tunas do Paraná – APROTUNAS – como consequência das mudanças feitas pela CONAB no que diz respeito à operacionalização do PAA na modalidade Compra com Doação Simultânea. Utilizou-se como metodologia a Pesquisa-Ação de Thiollent (1997). As medidas são tomadas com a finalidade de evitar possíveis irregularidades e procuram pautar princípios da transparência pública. Todavia, os associados não conseguem se adequar às mudanças exigidas, que além de impossibilitar a aprovação de seus projetos, interferem nos princípios de Autogestão e Economia Solidária. PALAVRAS CHAVE: APROTUNAS, Autogestão, PAA.</p>
	<p>Laís Costa de Oliveira</p>	<p>UTILIZAÇÃO DO DRPE COMO METODOLOGIA PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÃO DA INCUBACOOOP/UFLA</p> <p>RESUMO: O presente trabalho apresenta o Diagnóstico Rápido Participativo como metodologia de pós-incubação utilizada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Lavras, baseado em um modelo de coleta de dados quantitativos e qualitativos com enfoque na participação dos membros do empreendimento econômico solidário, não tendo um caráter de Pesquisa-Ação e sim de constituir um canal de comunicação interativo. Para exemplificação da aplicação do DRPE é apresentado parte do diagnóstico realizado na Associação de Produtores de Hortaliças de Lavras – APHOL, expondo algumas das informações que podem ser obtidas através do diálogo e observações realizadas durante a aplicação das técnicas. PALAVRAS-CHAVE: participação, DRPE, metodologia</p>

	Autores	Título
GT 13	Fábio Nascimento; Eliane Souza	<p>MÉTODOLOGIA DAS FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA PUCPR</p> <p>RESUMO: O objetivo do presente texto, é apresentar a metodologia da Feira de Economia Solidária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, fomentada pela Trilhas Incubadora Social Marista. Procurou-se demonstrar as fases de forma simples e didática, sendo elas: o planejamento, edital, formação, execução e avaliação. As Feiras se constituem não apenas como espaço de exposição e comercialização direta, mas também um espaço de trocas solidárias. É um ambiente onde a solidariedade, dentro da abordagem sociológica durkhamiana e maffessoliana, se faz presente, tanto na forma mecânica – percebido na união entre os empreendimentos solidários, quanto na forma orgânica – momento em que consumidores se identificam com a causa do movimento da economia solidária. PALAVRAS-CHAVE: Solidariedade orgânica, Feiras de Economia Solidária, avaliação.</p>
	Alvino Amaral; Taís Pires dos Santos; Vinícius Monteiro; Marcela Oliveira; Ana Luísa Figueredo	<p>NÚCLEOS DE COMUNICAÇÃO: O CASO DA INCUBADORA TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA</p> <p>RESUMO: Os processos de comunicação se tornaram indispensáveis para o sucesso de qualquer instituição. Ciente disso, a Incubadora Tecnológicas de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa se apropriou de métodos comunicacionais da área do jornalismo, publicidade e propaganda e marketing para aplicar à sua estrutura de funcionamento e aos trabalhos com os empreendimentos, visando otimizar o processo de incubação. PALAVRAS CHAVE: Comunicação; Divulgação; Incubadora.</p>
	Produção Coletiva: PEGADAS/UFRN	<p>VIABILIDADE E SUSTENTABILIDADE DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS POPULARES NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL/RN</p> <p>RESUMO: Considerar os princípios defendidos pelos empreendimentos econômicos solidários classificou-se como um desafio para a elaboração desta pesquisa, pois, para realizar uma análise de viabilidade e sustentabilidade desses empreendimentos faz-se necessário levantar todos os parâmetros nos quais essas organizações estão pautadas, ressaltando, sobretudo, a relevância da eficiência econômica x a eficiência social existente nos propósitos econômicos solidários. Para isso, este trabalho apresenta os eixos de uma metodologia desenvolvida pelo grupo de trabalho atuante na área de pesquisas do Grupo Pegadas - UFRN, concentrada em um questionário holístico a qual objetiva levantar indicadores que impulsionem o movimento da economia solidária na região metropolitana de Natal/RN, de forma que o cooperado/associado possa visualizar oportunidades e identificar possibilidades de melhorias, avaliando o empreendimento econômico e ambientalmente, com a visão e valores que caracterizam a economia solidária. Palavras - chave: Economia solidária. Empreendimentos. Viabilidade.</p>
		<p>NOVAS METODOLOGIAS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL</p>

	<p>Almir Cléydison Joaquim da Silva; Beatriz Batinga e Silva; Rafaella Souza Diniz; Maurício Sardá de Faria</p>	<p>RESUMO: A vulnerabilidade social e a carência de políticas públicas de inclusão, especialmente as de cunho financeiro, dá espaço para o crescimento da economia solidária pelo Brasil. Os indicadores convencionais não conseguem captar o processo de desenvolvimento endógeno que tem ocorrido a partir dos avanços da economia solidária, principalmente em comunidades pobres. É, também, neste contexto que diversos outros indicadores sociais surgem com foco na qualidade de vida, distribuição de renda, no fornecimento de serviços de educação, saúde, saneamento e dentre outros. Nesta perspectiva, objetivasse analisar a comunidade São Rafael, localizada em João Pessoa-PB, assim como medir os índices de bem estar de seus moradores a partir de algumas dimensões da Felicidade Interna Bruta (FIB). É importante destacar que esta comunidade implantou, recentemente, o Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico, enquanto tecnologia social propulsora do desenvolvimento de comunidades socialmente vulneráveis. A pesquisa utiliza-se de uma abordagem qualitativa e de dados quantitativos. Com o uso de pesquisas estruturadas, através da aplicação de questionários da FIB adaptados para a comunidade em estudo, além de pesquisas semiestruturadas com moradores e lideranças comunitárias, são avaliadas seis dimensões (bem estar psicológico, padrão de vida, vitalidade comunitária, saúde, educação, diversidade e resiliência ecológica). PALAVRAS-CHAVE: Indicadores Sociais. Tecnologias Sociais. Bancos Comunitários de Desenvolvimento.</p>
<p>GT 13</p>	<p>Jéssica de Carvalho Machado; Érica Alves Marques; Marcondes Lomeu Bicalho; Laís Costa de Oliveira; José Roberto Pereira</p>	<p>O PAPEL DO DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO EMANCIPADOR NO FORTALECIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E DA TECNOLOGIA SOCIAL</p> <p>RESUMO: O Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador deve ser reconhecido como uma importante ferramenta para estimular a emancipação do cidadão e, ainda, é uma metodologia que deve ser utilizada para o desenvolvimento da tecnologia social por possuir princípios metodológicos que orientem a prática, como flexibilidade, natureza participativa, caráter catalizador e ampliador das capacidades estratégicas. Assim, a INCUBACOOOP ao exercer sua função e aplicar a metodologia do DRPE em empreendimentos, promove o desenvolvimento de tecnologias sociais de extensão voltadas para indivíduos precarizados socialmente e economicamente. Além disso, o suporte a empreendimentos solidários formalizados contribui para a expansão da economia solidária com fundamentações da gestão social, estimulando, assim, a emancipação dos trabalhadores. PALAVRAS-CHAVE: tecnologia social, DRPE, metodologia</p>
	<p>Alessandra Silva Bicca; Maria de Lourdes Borges; Daiana Schwengber</p>	<p>PRÁTICAS SOCIAIS SOLIDÁRIAS, IDENTIDADES E TECNOLOGIAS SOCIAIS</p> <p>RESUMO: As práticas sociais estão intimamente relacionadas às identidades quando analisamos as tecnologias sociais vinculadas à transformação social. Assim, o objetivo deste artigo é compreender qual a relação possível entre os entendimentos das tecnologias sociais e das práticas sociais e identidades, por meio de uma pesquisa bibliográfica. A partir dos pressupostos teóricos do movimento educacional, revolução das mentalidades, transformação social e interação, entendemos que esses são os elementos que tornam possíveis as relações entre tecnologias sociais, práticas sociais e identidades. As práticas sociais dos sujeitos se embrenham em interações voltadas para um enfrentamento de suas realidades, em função das mudanças das mentalidades em busca da transformação de suas realidades sociais podem ser identificadas como práticas sociais solidárias. PALAVRAS CHAVE: Práticas Sociais. Identidades. Tecnologia Social.</p>

	Autores	Título
GT 14	Nilcéia Souza dos Santos; Gabriel Magalhães Rodrigues; Emerson Alcides da Silva	<p data-bbox="523 226 1350 353">A ECONOMIA SOLIDÁRIA E O PROCESSO DE FORMALIZAÇÃO JURÍDICA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO ECONÔMICO, CONTÁBIL E JURÍDICO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (ITCP-UFV)</p> <p data-bbox="523 427 1350 728">RESUMO: O estudo aborda o papel da Incubadora Tecnológica de Cooperativas populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV) na formalização e regularização jurídica dos Empreendimentos de Economia Solidária (EES) desde a criação do Núcleo Econômico Contábil e Jurídico (NECJ) no ano de 2014. Tendo como principal objetivo compreender o processo de formalização, atentando aos principais ganhos, perdas e dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos. A fim de concretizar o trabalho, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: relatoria de reuniões, revisão de estatuto e regimento interno e leituras para suporte teórico. Mediante os resultados obtidos foi possível notar que os Empreendimentos de Economia Solidária, precisam visualizar a formalização como potencializadora de novos mercados, e usufruir do suporte proporcionado pela ITCP-UFV. PALAVRAS-CHAVE: formalização, empreendimentos solidários, ITCP-UFV.</p>

	Autores	Título
	Manuela Salau Brasil; Marcia Alves Soares da Silva; Francisco Salau Brasil	<p>INDICADORES NO PROCESSO DE INCUBAÇÃO: O CASO DA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS (IESOL/UEPG)</p> <p>RESUMO: Nesta comunicação nos debruçaremos sobre a metodologia de incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES), sobretudo, sobre o processo de graduação (desincubação) dos empreendimentos incubados. O aspecto central a ser discutido no presente artigo versa sobre as potencialidades da construção e aplicação de indicadores que possam auxiliar no processo de graduação (desincubação) destes empreendimentos. Para tanto, utilizaremos o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa (IESol/UEPG) que tem recente se esforçado neste sentido, especialmente a partir do seu contexto de trabalho e dos EES envolvidos, visando assim fomentar o constante e necessário debate acerca da metodologia de incubação, em especial no que diz respeito ao aspecto em tela. PALAVRAS-CHAVE: metodologia, indicadores, economia solidária.</p>
GT 15	Danilo Malta Ioshiaqui Shimbo Ferreira;	<p>ANÁLISE DAS CONDIÇÕES FACILITADORAS E DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DE UMA LINHA DO TEMPO PARA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EM ECONOMIA SOLIDÁRIA. CASO: NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR E INTEGRADO DE ESTUDOS, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SP</p> <p>RESUMO: Entre as experiências no campo da Economia Solidária está a Universidade Pública, em particular as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs). A sistematização das experiências das ITCPs é uma lacuna de conhecimento. A sistematização de experiências é entendida como reconstrução ordenada de fatos, teorização da prática via processo participativo que visa o protagonismo dos sujeitos das experiências. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo coletivo de sistematização, em especial quando utilizado a ferramenta linha de tempo. A estratégia geral é de caracterização pós-fato, levantamento exploratório, descritivo e documental, com o estudo de um caso: a experiência da atuação do NuMI-EcoSol. A partir da sistematização desta ITCP é possível identificar variáveis que interferem, mudanças percebidas na experiência, destacar lacunas, propostas de continuidade e novas questões. PALAVRAS-CHAVE: Sistematização de Experiências; Linha do Tempo; Incubadora de Cooperativas</p>
	Thales Luan Silva; Camila Roque Ferreira Pinheiro; Dimitri Augusto da Cunha Toledo; Ana Carolina Guerra	<p>O PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE UM GRUPO POPULAR: A ATUAÇÃO DA ITCP/UNIFAL-MG NO MUNICÍPIO DE AREADO-MG</p> <p>RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a atuação e os resultados preliminares de uma extensão realizada por membros da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Alfenas – Campus Varginha (ITCP/UNIFAL-MG), na qual atua em um processo de incubação de um grupo popular que desenvolve atividades relacionadas ao biscoito, artesanato e a agricultura no município de Areado-MG, conhecida como “Terra do Biscoito”, visando à criação de uma associação ou cooperativa. O processo de incubação está sendo realizada em três etapas: Caracterização, Organização e Ação Gestora. Na caracterização, etapa que já está concluída, foi realizada uma primeira reunião os membros da ITCP juntamente com o Secretário Municipal de Turismo, o Chefe de Divisão do Turismo e a Agente de Turismo do Município de Areado-MG para salientar as demandas e a identidade do grupo, depois foi realizada uma segunda reunião, mas com o grupo a ser incubado, onde se teve o primeiro contato da ITCP com o grupo, onde foi apresentada a ITCP, como é o processo de incubação e a Economia Solidária. Na Organizando, etapa onde o processo se encontra, foram realizados dois cursos de formação política social e econômica, sendo estes: Economia Solidária e Participação e Autogestão. Na etapa de Organização é realizada a formalização estatuto da associação tornando-a oficialmente um Empreendimento Econômico Solidário. Na terceira e última etapa, a Ação Gestora, ainda não foi iniciada, visto que a etapa de Organização ainda se encontra no início. PALAVRAS-CHAVE: Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, Economia Solidária, Areado.</p>

GT 15	Ramon da Silva Teixeira; Alisson Luis Bebiano; Daiane Jovelina de Oliveira; Pablo Ruiz Andrade Rossi; Samuel Trevenzoli da Silva	<p>ITCP-UFV E FÓRUM REGIONAL DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA DA ZONA DA MATA MINEIRA: OPÇÃO METODOLÓGICA QUE PROMOVE A INTERAÇÃO TRANSFORMADORA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE</p> <p>RESUMO: A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV) é um programa de extensão universitária constituída em 2003 e conta, atualmente, com seis equipes de trabalho divididas em segmentos e núcleos. Neste estudo exploratório (GIL, 1999) de caráter descritivo (TRIVINÓS, 1987) a fim de conhecer o fenômeno apontado, fazendo uso da análise de conteúdo (OLABUENAGA, J.I. R.; SPIZUA, M.A., 1989), está-se interessado na relação estabelecida entre uma das equipes que compõem a incubadora, o núcleo Fóruns, Redes e Políticas Públicas e os atores do Fórum Regional de Economia Popular Solidária da Zona da Mata Mineira (FREPS-ZMM). Tal artigo trata-se de um primeiro esforço para sistematizar e analisar as ações decorrentes do trabalho conjunto entre ITCP-UFV e o FREPS-ZMM e explorar qual a importância desta iniciativa para as partes envolvidas em seus aspectos organizacionais e formativos. PALAVRAS-CHAVE: ITCP-UFV, Fórum Regional de Economia Popular Solidária da Zona da Mata Mineira, Formação para uma cidadania expandida.</p>
	Louise de Lira Roedel Botelho; Artur Filipe Ewald Wuergers; Eliseu Champe; Marcelo Macedo; Fernando Gauthier	<p>MAPEAMENTO DAS INCUBADORAS DE COOPERATIVAS POPULARES NA REGIÃO SUL DO BRASIL</p> <p>RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo mapear as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) na região sul do Brasil, como uma forma de se construir um panorama conceitual sobre a atuação dessas incubadoras nessa região. Este trabalho visa elaborar um alicerce conceitual para os programas de pesquisa e extensão aprovados: CHAMADA MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPQ No. 89/2013 e no Edital Proext 2014/MEC/SESU. A metodologia adotada será a pesquisa quantitativa e a revisão sistemática da literatura. Este artigo apresenta os primeiros resultados advindos da revisão sistemática integrativa, os quais facilitarão a condução das demais fases da pesquisa. Espera-se que esse projeto alavanque os demais projetos dos programas que lhe sucederão e que sirva de subsídio teórico para a criação de um modelo gerencial que posteriormente será aplicado na ITCEES da UFFS no campus de Cerro Largo/RS. PALAVRAS- CHAVE: Mapeamento, ITCPs, ITCEES.</p>
	Marlene Schüssler D'aroz; Luiz Panhoca; Denys Dozsa; Raissa Terra e Souza; Thayná Reis	<p>IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS EGRESSOS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</p> <p>RESUMO: Esse artigo apresenta reflexões de acadêmicos egressos de um programa de Extensão Universitária e analisa relatos dos impactos da experiência vivenciada na extensão à luz do PORPROEX, de Morin e Freire. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-exploratória que contou com a participação de dezenove bolsistas egressos do programa de extensão ITCP/UFPR a contar da sua implementação em 1999 até o ano de 2013, a partir de um questionário semi-estruturado. Foi utilizado como metodologia de análise a identificação de núcleos de significação pautados em (AGUIAR e OZELA, 2006) para alcançar o objetivo desta reflexão: identificar os impactos positivos e negativos da experiência no programa de extensão. Da análise de dados emergiram três núcleos de significação: formação diferenciada; formação cultural e possibilidade de novos percursos os quais, em interação, respondem aos impactos positivos e negativos da experiência na vida pessoal e profissional do extensionista. A análise e discussão evidenciam impactos positivos nas dimensões pessoais e profissionais no que refere à experiência discente em termos teóricos e metodológicos; no aprimoramento do conhecimento científico e popular, técnicas e habilidades para lidar com pessoas e realidades sociais; formação e currículo diferenciado. Quanto aos impactos negativos, salientam a descontinuidade nos projetos. Como conclusão, a ITCP/UFPR e a universidade são entendidas como importante veículo de transformação social. PALAVRAS-CHAVE: Impactos, bolsistas egressos, extensão universitária</p>

GT 15	Pedro Paulo Ferreira Felipe da Silva	<p>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AUTOGESTÃO: UMA EXPERIÊNCIA POLÍTICO-PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO</p> <p>RESUMO: O texto pretende ser um apanhado geral da experiência formativa propiciada pelo Programa de Extensão Universitária Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo aos estudantes que nele ingressam. Discorre sobre sua natureza político-pedagógica e sobre a concepção metodológica que norteia o seu trabalho, resgatando definições antigas e confrontando-as com o observado em quatro anos de experiência no Programa. O texto é dividido em quatro partes, correspondentes aos principais espaços da instituição (Conselho de Formadores, Trabalho de Campo, GEPEM e Coordenação), e contém uma descrição sucinta do funcionamento de cada um, das formas como se articulam uns com os outros e de alguns de seus aspectos que contribuem para o processo de formação dos formadores. Ao final, aponto algumas considerações sobre o que foi apresentado. PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia, Autogestão, Extensão Universitária.</p>
	Sandra RUFINO; Laura Brito GARCIA; Felipe Ayala Alves de SOUZA	<p>NÚCLEO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PEGADAS/UFRN - PROJETOS DE ENGENHARIA E GESTÃO APLICADOS AO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL E SOCIAL/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE</p> <p>RESUMO: O presente relato foi concebido na perspectiva de disseminar as experiências do grupo na assessoria de empreendimentos econômicos solidários (EES: cooperativas, associações, grupos informais etc), organizações culturais (OC: grupos de dança, música e teatro, pontos de cultura, ONGs, etc) redes e cadeias produtivas e para contribuir na formação de referências sobre a assessoria a estes tipos de empreendimentos, mostrando as formas de trabalho possíveis e suas dificuldades cotidianas. Visa a construção social do conhecimento, produzindo conjuntamente (comunidade e universidade) efetivas soluções para os problemas e demandas. O grupo universitário originário nas engenharias tem suas ações de extensão baseadas na pesquisa-ação, cuja geração do estudo-ação é resultante de diálogos entre os membros PEGADAS - que atua com gestão, tecnologia e inovação sociais e organizações, empreendimentos ou setores populares, com construção de propostas e resoluções coletivas. PALAVRAS-CHAVE: Assessoria, Empreendimentos, Pesquisa-ação.</p>
	Fabiane Bogdanovicz Kravutshcke	<p>A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA IESOL/UEPG: REFLEXÕES ACERCA DA PSICOLOGIA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA</p> <p>RESUMO: Este artigo analisa o trabalho da área da Psicologia, estagiários e profissionais, na Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol/UEPG, atuação essa que é realizada interdisciplinarmente com demais áreas atuantes na incubadora. O período analisado inicia em 2011, com a primeira estagiária, até 2014, através de relatórios finais de estágio, artigos publicados e apresentados em eventos e anotações de campo, com objetivo de sistematização e reflexão sobre a atuação da Psicologia na Economia Solidária. Como resultados, observa-se o aumento do número de estagiários e profissionais Psi na IESol, bem como da produção teórica sobre as práticas da Psicologia nesse contexto. Entretanto, os materiais escritos, especialmente relatórios finais de estágio, não contam com descrições muito detalhadas sobre as atividades realizadas, o que dificulta na sistematização posterior e na criação de um documento de referência da área.</p>
	Francisco Renato Vieira da Costa Ferreira	<p>ENFRENTANDO A COMPLEXIDADE REAL DO LUGAR: UM NOVO TIPO DE INCUBADORA TECNOLÓGICA</p> <p>RESUMO: Neste artigo enfrento a complexidade com o objetivo "ambicioso" de um pesquisador universitário "não docente" - ampliar os debates científicos sobre crises do(na) mundo real nosso contemporâneo. Debates de posições, contradições, antagonismos e concorrências, mediante abordagens críticas que levam em conta outra universidade na construção de outra sociedade. Esse mundo real será visto pela perspectiva de um mundo humano suportado por uma incubadora cibernética "ligada" por TICs aos olhos, aos ouvidos, às pontas dos dedos e às bocas de gente local (re) (pro)ativa. Valho-me de ambiente, estrutura, e processos num ciberespaço sistemico que "catalisa" uma integração humana de complexidade teleológica para uma uni(di)versidade. Um ciberespaço que contribuirá para estruturar, organizar e fortalecer o "indivíduo", o "cidadão" e o "empreendedor", numa "rede" de democracia efetiva. PALAVRAS-CHAVE: complexidade teleológica; incubadora cibernética; integração humana.</p>